

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
CURSO DE GRADUAÇÃO EM FARMÁCIA

Tais Cristina da Silva

**Aceitação dos medicamentos genéricos em uma farmácia comunitária do
município de Palhoça/SC**

Florianópolis

2022

Taís Cristina da Silva

**Aceitação dos medicamentos genéricos em uma farmácia comunitária do
município de Palhoça/SC**

Trabalho de Conclusão de Curso submetido ao curso de graduação em Farmácia do Centro de Ciências em Saúde da Universidade Federal de Santa Catarina como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em farmácia.

Orientadora: Prof. Marina Rajiche Mattozo Rover

Florianópolis

2022

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

Silva, Taís Cristina da

Aceitação dos medicamentos genéricos em uma farmácia
comunitária do município de Palhoça/SC / Taís Cristina da
Silva ; orientador, Marina Raijche Mattozo Rover, 2022.
32 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) -
Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências
da Saúde, Graduação em Farmácia, Florianópolis, 2022.

Inclui referências.

1. Farmácia. 2. Medicamentos genéricos - Aceitação. 3.
Farmácia comunitária. I. Rover, Marina Raijche Mattozo .
II. Universidade Federal de Santa Catarina. Graduação em
Farmácia. III. Título.

Taís Cristina da Silva

Aceitação dos medicamentos genéricos em uma farmácia comunitária do município de Palhoça/SC

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi julgado adequado para obtenção do título de Bacharel em farmácia e aprovado em sua forma final pelo Curso Farmácia.

Local Florianópolis, 08 de dezembro de 2022.

Prof.^a Dra. Liliete Canes Souza Cordeiro
Coordenadora do Curso de Farmácia

Banca examinadora

Prof. Dra. Marina Raijche Mattozo Rover
Orientador(a)

Prof. Dra. Rosana Isabel dos Santos
Instituição Universidade Federal de Santa Catarina

Prof. Dr. Filipe Carvalho Matheus
Instituição Universidade Federal de Santa Catarina

Florianópolis, 2022.

Dedico este trabalho a Deus, meu esposo, meus filhos e meus pais, por serem meu incentivo e força.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por estar ao meu lado em todos os momentos.

Agradeço ao meu esposo João, que desde o primeiro dia de faculdade me incentivou e nunca me deixou desistir.

Agradeço aos meus filhos Joaquim e Luísa, por me tornarem melhor e mais forte.

Agradeço aos meus pais, Luiz Carlos e Fátima, pelo incentivo e por não medirem esforços para me ajudar. Vocês são meus melhores exemplos.

Agradeço à minha orientadora Marina Rajiche Mattozo Rover pelo suporte, pelas suas correções, pelo incentivo e dedicação a mim durante a realização deste trabalho de conclusão de curso.

Agradeço aos meus professores da banca examinadora que qualificaram meu trabalho. Muito obrigada pelos seus comentários e avaliações.

A todos aqueles que de alguma forma contribuíram para a realização deste trabalho

RESUMO

A Lei nº 9.787, de 10 de fevereiro de 1999, regulamenta a estratégia de medicamentos genéricos, com o propósito de regular o mercado farmacêutico, aumentar a competitividade de preços e melhorar o acesso aos medicamentos. Esses medicamentos devem obedecer às normas e fiscalização da Agência Nacional da Vigilância Sanitária (ANVISA) e submeter-se a testes de bioequivalência e biodisponibilidade. No entanto, ainda existe certa resistência dos consumidores no momento da aquisição, neste cenário compreender os fatores que influenciam os consumidores em suas escolhas entre o medicamento genérico e o de referência. O objetivo geral é investigar a aceitação dos medicamentos genéricos em uma farmácia comunitária do município de Palhoça/SC. Para tal, foi realizado um estudo de caráter descritivo com estudo de campo, na qual foi aplicado um questionário semiestruturado (entrevista). O questionário foi aplicado em um período de 1 semana. O tempo para a realização da entrevista foi de 3 a 5 minutos. Os critérios de inclusão utilizados foram, pessoas com idade superior a 18 anos e que concordarem em assinar o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE). Este trabalho foi submetido à aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa com seres humanos da UFSC (CEPSH-UFSC). Foram entrevistados 100 participantes, na qual os resultados obtidos foram apresentados em forma de gráfico pelo Excel e tabelas para melhor visualização dos resultados. O resultado mostrou que todos os participantes já haviam utilizado os medicamentos genéricos pelo menos uma vez e 89% compra com frequência. A maioria dos participantes escolheram os medicamentos genéricos no lugar dos medicamentos de referência. Ao se tratar de medicamentos de uso contínuo e uso eventual, o estudo mostrou não ser um fator que interfere na compra pelos genéricos. A população analisada citou o preço como principal fator de escolha, entretanto, a grande maioria referiu satisfação com os efeitos dos genéricos. Portanto, conclui-se que os medicamentos genéricos têm uma boa aceitação por parte dos estudados.

Palavras-chave: medicamentos genéricos; aceitação; pacientes.

ABSTRACT

Law No. 9,787 of February 10, 1999 regulates the generic drug strategy, with the purpose of regulating the pharmaceutical market, increasing price competitiveness and improving access to medicines. These drugs must comply with the standards and supervision of the National Health Surveillance Agency (ANVISA) and undergo bioequivalence and bioavailability tests. However, there is still some resistance from consumers at the time of acquisition, in this scenario understanding the factors that influence consumers in their choices between generic and reference drugs. The general objective of this study is investigate the acceptance of generic drugs in a community pharmacy in the municipality of Palhoça/SC. For this, a descriptive study with field study was conducted, in which a semi-structured questionnaire (interview) was applied. The questionnaire was applied over a period of 1 week. The estimated time for the interview was 3 to 5 minutes. The inclusion criteria used were people over the age of 18 years and who agreed to sign the free and informed consent form (TCLE). This study was submitted for approval by the Research Ethics Committee with Human Beings of UFSC (CEPSH-UFSC). A total of 100 participants were interviewed, in which the results obtained were presented as a graph by Excel and tables for better visualization of the results. The result this study showed that all participants had already used generic drugs at least once in their lives and 89% had frequently purchase. Most participants chose generic drugs instead of reference drugs. When it comes to medications for continuous use and eventual use, the study was not a factor that interferes with the purchase by generics. The study population cited price as the main factor of choice, however, the vast majority reported satisfaction with the effects of generics. Therefore, it is concluded that generic drugs have a good acceptance on the part of the studied.

Keywords: generic drugs; acceptance; Patients.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Gráfico 1 – Análise do perfil da amostra quanto a faixa etária	18
Gráfico 2 – Percentual de participantes que trocam o medicamento de referência pelo genérico	20

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Ações adotadas para os medicamentos similares	14
Quadro 2 - Motivos da troca do medicamento de referência pelo medicamento de genérico	19
Quadro 3 - Dados dos motivos do uso dos medicamentos genéricos ou de referência em tratamentos para doenças crônicas	21
Quadro 4 - Dados dos motivos do uso dos medicamentos genéricos ou de referência para situações agudas ou eventuais	22

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ANVISA	Agência Nacional de Vigilância Sanitária
CEPSH-UFSC	Comitê de Ética em Pesquisa com seres humanos da UFSC
DCB	Denominação Comum Brasileira
DCI	Denominação Comum Internacional
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
1.1 JUSTIFICATIVA	15
1.2 OBJETIVOS	15
1.2.1 Objetivo Geral	15
1.2.2 Objetivos Específicos	15
2 MATERIAIS E MÉTODOS	16
3 RESULTADOS E DISCUSSÕES	18
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	26
REFERÊNCIAS	27
ANEXO	32

1 INTRODUÇÃO

Os medicamentos têm importante papel na atenção à saúde por permitirem prevenir e tratar doenças, bem como manter ou melhorar a qualidade de vida dos indivíduos. (CARVALHO; ACCIOLY JÚNIOR; RAFFIN, 2016).

Todavia, mesmo com o desenvolvimento dos fármacos de alta tecnologia, mais potente e de ação cada vez mais específica, a maioria da população mundial carece de acesso a medicamentos essenciais. Diante disso, essa situação foi ficando cada vez mais preocupante, levando a necessidade de se encontrar alternativas para a solução desse problema. (SILVA; ROCHA, 2016; BARATA-SILVA *et al.*, 2017).

A partir de assembleias e fóruns de debates em vários países foram criadas políticas que visavam ampliar o acesso. (SILVA; ROCHA, 2016; BARATA-SILVA *et al.*, 2017).

Criou-se a Política Nacional de Medicamentos, destacando a assistência farmacêutica e estratégias voltadas para promoção de ações que simbolizavam o compromisso em garantir o acesso a esses medicamentos. (DIAS; ROMANO-LIEBER, 2006).

No Brasil, a Política Nacional de Medicamentos recomenda a adoção de uma política de medicamentos genéricos como uma forma de oferecer medicamentos mais baratos mas com qualidade (SILVA; ROCHA, 2016; BARATA-SILVA *et al.*, 2017).

Desse modo, a Lei nº 9.787 de 10 de fevereiro de 1999, estabelece os medicamentos genéricos, visando fortalecer o setor produtivo nacional ao autorizar a promoção de medidas especiais relacionadas com o registro, a fabricação, o regime econômico-fiscal, a distribuição e a dispensação de medicamentos genéricos, com vistas a estimular sua adoção e uso no País. Segundo esta Lei, medicamento genérico é similar a um produto de referência ou inovador, que se pretende ser com este intercambiável, geralmente produzido após a expiração ou renúncia da proteção patentária ou de outros direitos de exclusividade, comprovada a sua eficácia, segurança e qualidade, e designado pela Denominação Comum Brasileira (DCB) ou, na sua ausência, pela Denominação Comum Internacional (DCI) (BRASIL, 1999).

Como forma de identificar esses medicamentos, sua embalagem externa foi

personalizada de forma diferenciada, com uma tarja amarela, a letra G em maiúsculo e escrito medicamento genérico. Além disso, ele recebe o nome do princípio ativo do produto, ao invés do nome do medicamento de referência (GOMES, 2017).

De acordo com a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) (2020), os medicamentos genéricos devem possuir as seguintes características quando comparado com o medicamento de referência:

O(s) mesmo(s) princípio(s) ativo(s), na mesma dose e forma farmacêutica, administrado pela mesma via e com a mesma posologia e indicação terapêutica do medicamento de referência, apresentando eficácia e segurança equivalentes à do medicamento de referência e podendo, com este, ser intercambiável.

Produto farmacêutico intercambiável é considerado como equivalente terapêutico de um medicamento de referência, comprovados, essencialmente, a mesma eficácia e segurança (BRASIL, 1999).

Os testes de bioequivalência e biodisponibilidade avaliam a qualidade do produto para obtenção de seu registro. Esses testes são realizados em centros habilitados e autorizados pela ANVISA. Segundo Araújo e colaboradores (2010), o teste de bioequivalência consiste na demonstração de equivalência farmacêutica entre produtos apresentados sob a mesma forma farmacêutica, contendo idêntica composição qualitativa e quantitativa de princípio(s) ativo(s), e que tenham comparável biodisponibilidade, quando estudados sob um mesmo desenho experimental. Já o teste de biodisponibilidade, indica a velocidade e a extensão de absorção de um princípio ativo em uma forma de dosagem, a partir de sua curva concentração/tempo na circulação sistêmica ou sua excreção na urina (ANVISA, 2020a).

O surgimento dos medicamentos genéricos promoveu um aumento na concorrência entre os produtos, trazendo novas opções de medicamentos para o mercado (TOBAR, 2008). A possibilidade de substituição do medicamento de referência pelo medicamento genérico proporcionou uma redução nos preços e uma maior produção de alguns medicamentos (NISHIJIMA; BIASOTO JÚNIOR; LAGROTERIA, 2014)

Desde seu surgimento, os medicamentos genéricos estão sendo cada vez mais aceitos e utilizados pela população. O fato dos gastos em saúde estarem

aumentando progressivamente é um dos fatores que pode restringir o acesso aos medicamentos de referência, aumentando assim, o consumo dos genéricos (FERNANDES; COUTINHO; VALLE, 2011). De acordo com os dados publicados da Associação Brasileira das Indústrias de Medicamentos Genéricos (Pró-Genéricos), em 2020 as vendas de genéricos cresceram 13% no Brasil, somando 1,237 bilhão de caixas. No mercado total, a evolução foi de 8,79% e foram comercializados 3,529 bilhões de unidades. Já no ano de 2021, segundo levantamento da ePharma, baseado nos mais de 30 milhões de brasileiros beneficiados com planos de medicamentos, o consumo de genéricos caiu 60%. A análise foi feita entre o período de janeiro a agosto de 2021 em comparação ao mesmo período do ano de 2020. Assim, essa queda mostra a relevância de continuar investigando a aceitação dos medicamentos genéricos.

Segundo a ANVISA, (2020a) o medicamento genérico deve ser, no mínimo, 35% mais barato que o medicamento de referência. Além disso, corresponde a 85% dos medicamentos dispensados no Programa Farmácia Popular do Brasil, o que propicia maior acesso pela população (SILVA; BONFIM; OLIVEIRA, 2020).

Os medicamentos disponibilizados gratuitamente pelo Programa da Farmácia Popular são para o tratamento de diabetes, asma e hipertensão e, de forma subsidiada para dislipidemia, rinite, doença de Parkinson, osteoporose, glaucoma, anticoncepção e fraldas geriátricas. Nesses casos, o Ministério da Saúde paga parte do valor dos medicamentos (até 90% do valor de referência tabelado) e o cidadão paga o restante, de acordo com o valor praticado pela farmácia. (BRASIL, 2022)

O baixo custo é justificado por não demandar investimentos em pesquisa e desenvolvimento (ANVISA, 2020). Além disso, as indústrias fabricantes não precisam desenvolver propagandas específicas dos produtos reduzindo, assim, o alto custo gerado pelas propagandas e pelo marketing (PEREIRA, 2019).

Com o passar do tempo, o conhecimento sobre o genérico se expandiu levando a maior confiabilidade e uso. Torna-se, assim, indispensável que o profissional farmacêutico esteja munido de informações para orientar os demais profissionais de saúde e os pacientes sobre os genéricos, de modo que possam escolher entre o medicamento de referência ou genérico, cientes que a substituição não deverá afetar o tratamento prescrito (SOUZA SILVA; ROCHA, 2016).

A divulgação de informações, permite ampliar a aceitação e utilização, pois existem muitas pessoas que não têm esse conhecimento sobre os genéricos e sua eficácia (GUTTIER *et al.*, 2016). Para isso, é necessário elaborar estratégias com o objetivo de encorajar a população através dos profissionais de saúde, na qual devem repassar seus conhecimentos pelos medicamentos genéricos à população.

Além disso, o farmacêutico é um profissional habilitado para realizar a intercambialidade dos medicamentos equivalentes para o genérico.

Essa intercambialidade acontece também com os medicamentos similares. De acordo com a ANVISA (2021), o medicamento similar deve conter as seguintes características:

O mesmo princípio ativo do seu medicamento de referência e é identificado pela marca ou nome comercial. Ele só pode substituir seu respectivo medicamento de referência após passar por testes laboratoriais que comprovem a equivalência. Os que já cumpriram esse processo são chamados de “similares intercambiáveis”.

Desde a sua criação, a Anvisa tem trabalhado para melhorar os critérios de garantia da qualidade, eficácia e segurança dos medicamentos similares. Entre as ações adotadas, podemos destacar:

Quadro 1 - Ações adotadas para os medicamentos similares

RDC nº 134 de 29/05/2003	Estabeleceu critérios para a adequação dos medicamentos similares já registrados e comercializados no Brasil. As empresas tiveram que apresentar estudos para comprovar a equivalência terapêutica entre o medicamento similar registrado e o seu respectivo medicamento de referência.
RDC nº 58 de 10/10/2014	Definiu as medidas para a intercambialidade de medicamentos similares com o medicamento de referência. Também determinou a publicação no site da Anvisa da relação dos medicamentos similares, indicando os medicamentos de referência com os quais são intercambiáveis para fim de consulta pela população por profissionais de saúde ou qualquer outro interessado.

Fonte: Elaborado pela autora (2022).

Desde 2014 a Anvisa publica a lista dos similares intercambiáveis, assim como seus medicamentos de referência. A lista é atualizada à medida que novos similares são registrados e renovados com a análise dos estudos comparativos. Os medicamentos similares intercambiáveis mencionados na lista, também terão na

bula do medicamento a informação acerca da intercambialidade, da frase: “MEDICAMENTO SIMILAR EQUIVALENTE AO MEDICAMENTO DE REFERÊNCIA”. A informação deve ser incluída na seção da bula “Identificação do Medicamento”.

Diante disso, o profissional farmacêutico deve assegurar que essas medidas sejam adotadas corretamente, ou seja, deve orientar e esclarecer dúvidas aos pacientes acerca desses medicamentos e sua intercambialidade, pois a dispensação adequada garante a eficácia do tratamento e a segurança do paciente.

1.1 JUSTIFICATIVA

Este estudo teve como motivação compreender os fatores que influenciam os consumidores nas escolhas entre medicamentos genéricos ou de referência, no momento da aquisição. Além disso, investigar a aceitação e o conhecimento sobre os medicamentos genéricos na população estudada.

É sabido que a falta de informações pode gerar dúvidas na escolha e utilização destes medicamentos, principalmente relativas às incertezas quanto à eficácia terapêutica e qualidade.

Por fim, considerando que a regulamentação e a disponibilidade de genéricos possibilitou o aumento do leque de escolhas e o menor custo dos produtos, e que a falta de conhecimento pode impactar negativamente no acesso, estudos como este fornecem subsídios para a elaboração de estratégias de educação em saúde para superar tais barreiras.

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo Geral

Investigar a aceitação dos medicamentos genéricos em uma farmácia comunitária do município de Palhoça/SC.

1.2.2 Objetivos Específicos

- Identificar os principais motivos que interferem na aceitação dos medicamentos genéricos.
- Discutir os resultados encontrados na perspectiva de subsidiar o planejamento de estratégias que visem à divulgação de informações sobre medicamentos genéricos.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo transversal de caráter descritivo, com estudo de campo, sobre a aceitação dos medicamentos genéricos.

A pesquisa foi realizada em uma farmácia comunitária do município de Palhoça/SC, situada na grande Florianópolis.

A coleta de dados foi feita por meio de um questionário semiestruturado (entrevista), visando coletar juntamente dados sócio econômico (sem identificação de nome, somente idade, sexo e grau de escolaridade).

O questionário foi aplicado em um período de 1 semana, durante o horário de funcionamento do estabelecimento, envolvendo 100 participantes. O tempo necessário para a realização da entrevista foi de 3 a 5 minutos.

Foram convidados a participar da pesquisa as pessoas que estiveram em atendimento na Farmácia, sendo que no momento da entrevista as dúvidas apresentadas pelos participantes foram esclarecidas pelo entrevistador.

Os critérios de inclusão utilizados foram, pessoas com idade superior a 18 anos e que concordarem em assinar o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE). Foram excluídos da pesquisa o público que não conseguir responder o questionário completo, pessoas que nunca utilizaram os medicamentos genéricos, indivíduos que recusarem assinar o TCLE e menores de 18 anos.

O questionário aplicado foi adaptado por Blatt *et al.*, (2012) e Oliveira *et al.* (2020). Foram realizadas adaptações dos questionários propostos pelos autores. Essas mudanças são justificadas pelo fato de algumas perguntas não se enquadrarem no objetivo da presente pesquisa.

As perguntas 1 e 2 foram baseadas no estudo de Blatt *et al.*, (2012), buscando compreender a utilização de medicamentos genéricos e os motivos para optar pelo genérico.

Já as perguntas 3, 4, 5 e 6 foram baseadas no estudo de Oliveira *et al.* (2020), buscando compreender se a utilização do medicamento de uso contínuo ou de uso eventual influencia na aceitação dos medicamentos genéricos, e conseqüentemente se o efeito terapêutico foi alcançado para aqueles que utilizaram o medicamento em estudo.

A análise de dados foi feita de forma descritiva, para tal os dados coletados foram compilados em uma planilha do software Microsoft Excel®

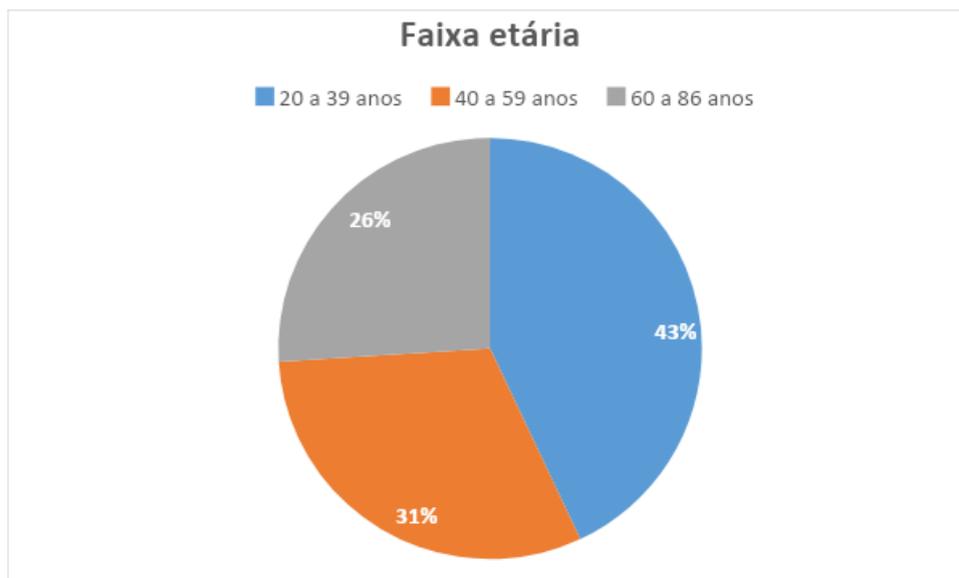
Este trabalho foi submetido à aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa com seres humanos da UFSC (CEPSH-UFSC) e aprovado, sob o número 61803622.5.0000.0121. Todos os participantes assinaram o TCLE antes de participarem da pesquisa.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

No período de coleta de dados foram entrevistados 100 indivíduos. Destes, 57 eram do sexo feminino e 43 do sexo masculino. Outros estudos evidenciaram maiores prevalências de uso de medicamentos entre as mulheres, desde a adolescência, já usarem mais medicamentos que os adolescentes. (BERTOLDI *et al.*, 2016). De acordo com Guttier e colaboradores (2016), esses resultados são esperados tendo em vista que mulheres acessam mais serviços de saúde e têm mais cuidado com sua saúde.

Na análise quanto à faixa etária, a média de idade foi 55 anos, com um número maior de pessoas entre 20 a 39 anos, conforme demonstrado no gráfico abaixo (GRÁFICO 1).

Gráfico 1 – Análise do perfil da amostra quanto à faixa etária



Fonte: Elaborado pela autora (2022).

Quanto à escolaridade, 35% possuem ensino fundamental, 45% ensino médio e 20% ensino superior. Verificou-se que a maioria dos entrevistados havia cursado até o ensino médio. De acordo com Rocha e colaboradores (2007), a escolaridade demonstrou está associada positivamente às variáveis *conhecer e entender o que é o medicamento genérico* estando esta última também associada à faixa etária de menores de cinquenta anos. Ou seja, mostrou que pessoas menores que cinquenta anos possuem uma maior probabilidade de saber o que é um medicamento genérico, sendo ela 1,28 vezes maior em relação aos maiores que

cinquenta anos

Em relação ao uso de medicamentos genéricos, todos os participantes já haviam feito uso pelo menos uma vez que, 89% informou que compra com frequência.

Os resultados deste estudo condizem com os resultados realizados por Cruz e colaboradores (2021), em que foi observado que a maioria dos participantes já utilizaram o medicamento genérico pelo menos uma vez na vida, demonstrando a aceitação desses medicamentos.

Machado e colaboradores (2022), destacaram que a aceitação e uso de medicamentos genéricos estão vinculados ao seu conhecimento pela população. E para isso são necessários profissionais capacitados e divulgação de informações (MACHADO *et al.*, 2022).

Estudos realizados em 2002, 2007 e 2012 indicaram um crescente na utilização de medicamentos genéricos no Sul do Brasil. Tal crescimento pode justificar-se em razão da maior disponibilidade e visibilidade desses medicamentos nos estabelecimentos comerciais em função do gradual aumento no número de produtos registrados, e aos preços mais acessíveis (BERTOLDI *et al.*, 2005; BLATT *et al.*, 2012; VOSGERAU *et al.*, 2011; GUTTIER *et al.*, 2016).

Referente ao questionamento sobre a troca do medicamento de referência pelo genérico, 87% responderam que trocariam e 13% responderam que não. Dos 87% que informaram fazer a troca, 74,7% citaram o preço como principal motivo. (Quadro 2).

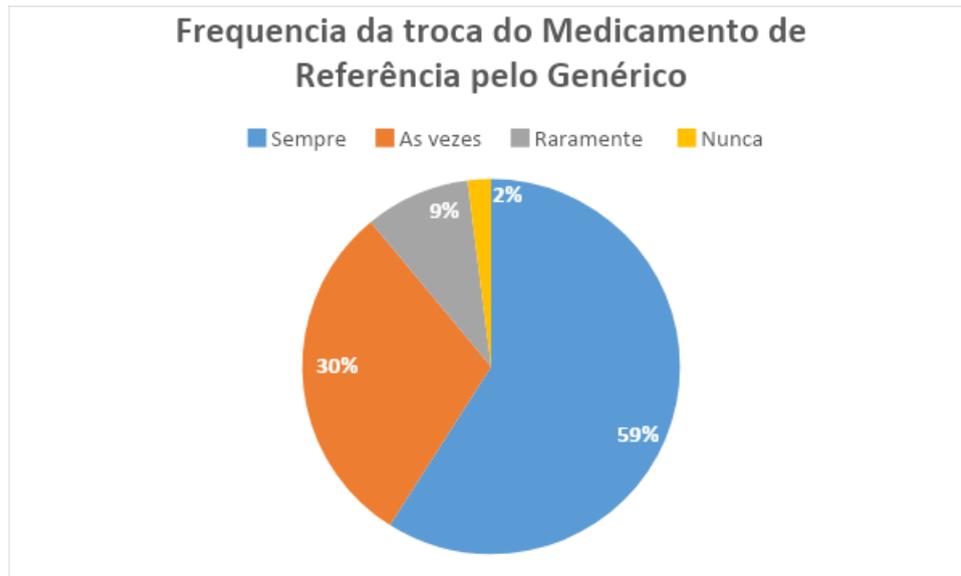
Quadro 2 - Motivos da troca do medicamento de referência pelo medicamento de genérico

	%
Preço	74,7
Equivalência	8,0
Confiabilidade	2,4
Preço/equivalência	6,7
Preço/indicação médica	3,4
Preço/disponibilidade	2,4
Preço/confiabilidade	1,2
Preço/mesma formulação	1,2

Fonte: Elaborado pela autora (2022).

Quanto à frequência da troca do medicamento de referência pelo genérico, 59% trocam sempre, 30% responderam às vezes, 9% raramente e 2% nunca trocariam (GRÁFICO 2).

Gráfico 2 – Percentual de participantes que trocam o medicamento de referência pelo genérico



Fonte: Elaborado pela autora (2022).

Segundo Nishijima (2008), a inserção dos genéricos na economia nacional, acarretou o aumento da concorrência entre os medicamentos, pois os genéricos absorvem parcela do mercado de público (devido o preço), enquanto os medicamentos de referência precisam alavancar suas estratégias de marketing e publicidade para garantir suas metas de vendas. Os medicamentos genéricos foram regulamentados justamente para aumentar a concorrência entre os produtores de medicamentos, possibilitando a redução do preço. De acordo com Gomes (2017), a principal motivação dos consumidores pela intercambialidade é o preço, assim como o observado no presente estudo.

Outro ponto que foi analisado foi a percepção dos participantes quanto a efetividade dos genéricos, se para eles os genéricos e os de referência possuía o mesmo efeito. Dos 100 participantes, 93% responderam ter o mesmo efeito, 7% responderam ter menos efeito que o de referência.

Ou seja, a grande maioria referiu-se satisfeito com o efeito do medicamento. Resultados semelhantes foram encontrados em um estudo realizado por Lira e

colaboradores (2014), na qual a maioria acredita na efetividade dos medicamentos genéricos. Embora, os autores Hernandez e Oliveira Júnior (2006) afirmam que diversos estudos já realizados no Brasil divergem quanto à aceitação do medicamento genérico e apontam para indícios de que o consumidor tem insegurança em relação ao efeito desse tipo de medicamento. Cruz e colaboradores (2021) acredita que a falta de efeito para algumas pessoas pode estar relacionada com o comportamento do paciente que, talvez não tenha utilizado o medicamento corretamente e/ou não tenha utilizado esse medicamento anteriormente, criando assim uma perspectiva inexistente em relação ao de referência. Não há como constatar, no estudo referido, que a falta de efeito está associada especificamente e exclusivamente ao medicamento genérico e não possa ser resultado de outros fatores como adesão, interação ou a escolha do fármaco.

Quanto ao questionamento se havia diferença na hora da escolha quando o tratamento é agudo ou contínuo, dos 100 participantes, 57% responderam que fazem uso de medicamentos todos os dias e 43% responderam que não. Dos que fazem tratamento contínuo, 80% utilizam genéricos. Em relação a este tópico, dos participantes que compram o genérico, 50% citaram o preço como principal motivo para escolha. Já aqueles que não utilizam o medicamento genérico, o principal motivo foi que não encontraram o medicamento genérico no momento da compra (36,3%). (Quadro 3)

Quadro 3 - Dados dos motivos do uso dos medicamentos genéricos ou de referência em tratamentos para doenças crônicas

(continua)

Utiliza medicamento genérico	%	Não utiliza medicamento genérico	%
Preço	50,0	Não encontrou genérico	36,3
Equivalência	13,0	Contraindicação médica	27,3%
Medicamentos fornecidos pelo Programa da Farmácia Popular	8,7	Confiança no medicamento de referência	18,2
Mesma composição	2,2	Não alcançou o efeito desejado	9,10
Costume	2,2	Costume	9,10

Preço/equivalência	17,3		
Preço/mesma composição	2,2		
Preço/confiabilidade	2,2		
Costume/equivalência	2,2		

Fonte: Elaborado pela autora (2022).

Já ao questionar se os participantes comprariam medicamento genérico para em situações agudas e eventuais 89% referiram utilizar medicamento genérico. Nesse caso, 51,7% dos participantes que escolhem genéricos citaram o preço como principal motivo, assim como citaram outros motivos associados ao preço: preço/equivalência (5,6%), preço/ confiabilidade (3,4%), preço/disponibilidade (3,4%), preço/mesma formulação (3,4%), preço/ indicação médica (2,5%) e preço/costume (1,1%). Já 36,4% justificou não utilizar genéricos por costume de adquirir o medicamento de referência, seguido com o mesmo percentual a desconfiança no efeito do medicamento genérico. (Quadro 4)

Quadro 4 - Dados dos motivos do uso dos medicamentos genéricos ou de referência para situações agudas ou eventuais

(continua)

Utilizam genéricos	%	Não utilizam genéricos	%
Preço	51,7	Costume de adquirir o medicamento referência	36,4
Equivalentes	7,9	Desconfiança no efeito do medicamento genérico	36,4
Indicação farmacêutica	3,4	Não se importa com o preço	9,1
Confiabilidade	2,2	Contraindicação médica	9,1
Indicação familiares/amigos	1,1	Acredita que o medicamento de referência seja melhor nesse caso	9,1

Por ser usado eventualmente	1,1		
-----------------------------	-----	--	--

Fonte: Elaborado pela autora (2022).

Os resultados apresentados apontaram que o uso ser contínuo ou eventual, não é um fator que interferiu na compra pelos genéricos neste estudo.

Entre os que não utilizam genéricos, foi possível observar que quando se tratava de medicamento de uso contínuo o principal motivo foi por não encontrar o genérico. De acordo com Silva, Bonfim e Oliveira (2000), a necessidade de utilizar medicamentos diariamente e também vários medicamentos (polifarmácia), são fatores que contribuem para que os usuários busquem a economia no momento da compra. Além disso, muitas vezes os medicamentos que são prescritos pelos médicos não possuem genéricos, sendo medicamentos de tecnologia recente. Em muitos casos, a substituição por outro medicamentos poderia ser realizada sem afetar o resultado do tratamento. De acordo com o Rumel e colaboradores (2006), a intercambialidade no processo decisório do prescritor é também influenciada pela constante entrada no mercado de novas moléculas para mesmos fins terapêuticos, acompanhadas de grande publicidade, sugerindo que produto novo é melhor do que os disponíveis no mercado. Esse fato faz com que muitos pacientes interrompem o tratamento precocemente ou até que não iniciem, causando sérios problemas à saúde.

Já se tratando dos medicamentos de uso eventual a principal motivação citada foi o costume da aquisição por medicamentos de referência, seguido da desconfiança no medicamento genérico. Uma hipótese para isso é o marketing referente a estes medicamentos. Por exemplo, medicamentos isentos de prescrição, como para dor de cabeça, dor musculares, antigripais são veiculadas frequentemente nas mídias e, desta forma, são mais conhecidos pela população.

De acordo com Pereira e colaboradores (2009), o marketing de medicamentos se potencializou na década de 1980 no país. Desde então, esse aumento na publicidade dos medicamentos trouxe consequências potencialmente perigosas pelo consumo inadequado dos medicamentos, na qual seu uso indiscriminado demanda sérios problemas que foram discutidos por vários países como uma ameaça à saúde pública. Ainda, segundo Álvaro e colaboradores (2015), a indústria farmacêutica percebeu a oportunidade de aumentar seus lucros através de propagandas de

fármacos isentos de prescrição. Essas propagandas têm como objetivo influenciar o consumo de fármacos com informações favoráveis, que favorecem as vendas, e muitas vezes são omitidos fatos importantes relacionados às reações adversas e contra-indicação desse medicamento.

Além disso, a contra-indicação médica também foi um fator que contribuiu para a não utilização de genéricos quando se tratava de medicamentos de uso contínuo, sendo este, o segundo mais citado pelos participantes. Esse fato pode também estar relacionado com o marketing que ocorre em consultórios médicos, na qual um vendedor especializado apresenta novos produtos a classe médica. De acordo com Conterno *et al.*, (2005), os laboratórios farmacêuticos se utilizam de diversas ferramentas visando garantir melhor participação no mercado. As companhias investem de um modo geral, além de visitas mensais ao consultório médico, fazem uso de amostras, brindes de medicamentos e programas de descontos. Italiani e colaboradores (2007), descreve que a indústria farmacêutica recorre ao profissional médico, principalmente em situações na qual existem poucas diferenças entre os produtos comercializados no mercado com o propósito de aumentar a percepção de que tais produtos são melhores que os da concorrência.

Ainda, de acordo com Sebben e colaboradores (2019), o médico possui um vínculo importante com o paciente, na qual grande parte da população imputa a decisão de escolha do tipo de medicamento a esse profissional. Todavia, essa perspectiva está mudando, intervenções estão sendo feitas e com o passar do tempo os médicos estão tendo mais confiabilidade nesses medicamentos e estão mudando a sua conduta nas prescrições médicas, e assim, facilitando o acesso. (GUTTIER *et al.*, 2016).

Cabe ainda destacar que a indicação farmacêutica foi mencionada pelos participantes que utilizam genéricos eventualmente. Desse modo, nota-se que a indicação feita pelo farmacêutico pouco interferiu na escolha do paciente.

Neste estudo, para ambos os casos, o preço foi fator determinante para a aquisição dos medicamentos genéricos. De acordo com o estudo realizado por Oliboni e Castro (2018), o alto custo dos medicamentos e a dificuldade de acesso são fatores que contribuem para a não-adesão ao tratamento. Fernandes, Coutinho e Valle (2011), observaram que grande parte dos usuários de medicamentos genéricos, buscaram pelo medicamento com menor custo, salientando que sim, o preço é um fator considerável na hora da compra. Outros autores também discutem

que o preço do medicamento influencia diretamente na escolha. (HAN; GUPTA; LEHMANN, 2001; XAVIER *et al.*, 2019).

Ainda cabe pontuar que, alguns participantes optaram pelos genéricos por acreditarem em sua equivalência, ou seja, mesmo efeito e qualidade que o medicamento de referência. Segundo Alcântara (2018), em sua pesquisa verificou-se que a maioria dos entrevistados fizeram o uso de medicamentos genéricos e que, obtiveram o resultado farmacológico esperado. Essa equivalência na resposta farmacoterapêutica é esperada uma vez que o medicamento genérico apresenta a mesma composição, as mesmas propriedades farmacocinéticas e farmacodinâmicas a fim de garantir as mesmas características do medicamento de referência.

Quanto aos participantes que fazem uso de medicamentos contínuos foi citado os medicamentos fornecidos pelo Programa da Farmácia Popular. Em seu estudo, Sebben e colaboradores (2019) relataram que ações como essa estimulam a propagação do conhecimento sobre esses produtos, aumentando sua utilização e aceitação.

Por fim, cabe ressaltar que devido a regulamentação dos genéricos no país, a população passou a ter maior acesso a medicamentos de qualidade, propiciando a mesma eficácia e segurança de um medicamento de referência, todavia, por um preço mais acessível. De acordo com Loyola (2008), o Brasil tem empreendido importantes esforços para melhorar o acesso aos medicamentos a partir da promoção de políticas de saúde, um deles foi a introdução dos medicamentos genéricos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o presente estudo, pode-se observar que na população estudada os medicamentos genéricos têm uma boa aceitação por parte dos estudados, e que todos já os utilizaram em algum momento, assim como a maioria costumava comprar esses medicamentos.

Quanto à intercambialidade do medicamento genérico pelo de referência observou-se que a grande maioria aceita realizar a troca, destacando-se novamente a importância do farmacêutico nesse momento.

Além disso, a população de estudo citou o preço como principal fator de escolha pelos genéricos, demonstrando que o alto custo dos medicamentos interfere no momento da compra.

A maioria dos participantes mostrou-se satisfeita com os efeitos do medicamento genérico.

Quanto ao tratamento ser contínuo ou eventual, os resultados apontaram que para ambos os casos, os genéricos tiveram uma boa aceitação, salientando novamente que o preço foi o fator determinante no momento da aquisição.

Desta maneira, é responsabilidade dos profissionais de saúde esclarecer à população que o menor custo não está ligado à menor qualidade dos genéricos, justificando o que eleva os custos dos medicamentos são as marcas que estão associadas.

Neste estudo, alguns participantes citaram que raramente ou nunca realizam a troca do medicamento de referência pelo genérico, assim como alguns não confiam nos efeitos do medicamento genérico. Diante disso, intervenções devem ser adotadas pelos profissionais farmacêuticos na qual estão na linha de frente da dispensação. Esses profissionais têm o dever de orientar seus pacientes quanto à qualidade, segurança e efetividade desses medicamentos, tal como devem explicar que, de acordo com a Lei 9.787/1999 e a RDC 16/2007 a intercambialidade entre o medicamento genérico e o medicamento de referência é permitida.

A contraindicação médica também foi citada pelos participantes. Quanto a esses profissionais, intervenções que visam mudanças de comportamento no momento da prescrição, com o foco em ampliar a prescrição de genéricos podem ser adotadas.

REFERÊNCIAS

- AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (ANVISA). **Conceitos e definições**. Brasília, 22 out. 2020b. Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/ptbr/acessoainformacao/perguntasfrequentes/medicamentos/conceitos-e-definicoes>. Acesso em: 10 jun. 2022.
- AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (ANVISA). **Medicamentos genéricos**. Brasília, 5 out. 2020a. Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/ptbr/assuntos/medicamentos/genericos>. Acesso em: 07 jun. 2022.
- AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (ANVISA). **Medicamentos similares**. Brasília, 24 fev. 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/ptbr/assuntos/medicamentos/similares>. Acesso em: 07 nov. 2022.
- Alcântara, R. F. (2018). A percepção da população de consumidores de medicamentos genéricos em farmácias comerciais na região metropolitana do cariri. *Journal of Biology & Pharmacy and Agricultural Management*. Acesso em: 03 de dezembro de 2022.
- ALVARO, NASCIMENTO. Propaganda de medicamentos: como conciliar uso racional e a permanente necessidade de expandir mercados? *Venâncio/Fiocruz*, v. 5, n. 2, p. 189-215, 2015. Disponível em: <https://www.fiocruz.br/venancio/pt/medicamentos/propaganda-de-medicamentos-como-conciliar-uso-racional-e-a-permanente-necessidade-de-expandir-mercados>. Acesso em: 03 de dezembro de 2022.
- ARAÚJO, L. *et al.* Medicamentos genéricos no Brasil: panorama histórico e legislação. **Rev. Panam Salud Publica**, [s. l.], v. 28, n. 6, p. 480-492, 2010. Disponível em: <https://www.scielosp.org/pdf/rpsp/2010.v28n6/480-492>. Acesso em: 15 jun. 2022.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS INDÚSTRIAS DE MEDICAMENTOS GENÉRICOS. **PróGenéricos**, São Paulo, 2022. Disponível em: <https://progenericos.org.br/>. Acesso em: 27 jun. 2022
- BARATA-SILVA, C. *et al.* Desafios ao controle da qualidade de medicamentos no Brasil. **Cadernos Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 3, p. 362-370, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cadsc/a/zdJBkFCB9tKdFSg897P4Bvb/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 25 out. 2022.
- BERTOLDI, A. *et al.* Utilização de medicamentos genéricos na população brasileira: uma avaliação da PNAUM 2014. **Rev. Saúde Pública**, v. 50, supl. 2, p. 1s-11s., 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsp/a/BRHg6j65nv7fX8SRZfHpXsj/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 25 out. 2022.
- BERTOLDI, A.; BARROS, A. J. D.; HALLA, P. C. Generic drugs in Brazil: known by many, used by few. **Cad Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 6, p. 1808-1815, 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/KgNtkybS6vLhj3xnVzD8Pqn/?format=pdf&lang=en>

Acesso em: 08 nov. 2022.

BLATT, C. *et al.* Conhecimento popular e utilização dos medicamentos genéricos na população do município de Tubarão, SC. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 17, n. 1, jan. 2012. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232012000100011>. Disponível em <https://www.scielo.br/j/csc/a/VQjNpSK5jMJt9883rWBgDxC/?lang=pt#>. Acesso em: 30 jun. 2022.

BRASIL. Lei nº9787, de 10 de fevereiro de 1999. Altera a Lei no 6.360, de 23 de setembro de 1976, que dispõe sobre a vigilância sanitária, estabelece o medicamento genérico, dispõe sobre a utilização de nomes genéricos em produtos farmacêuticos e dá outras providências. Brasília: Presidência da República, 1999. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9787.htm Acesso em: 09 jul. 2022

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria n. 3.916 de 30 de outubro de 1998. Dispõe sobre a Política Nacional de Medicamentos. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 2001. Disponível em: https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/1998/prt3916_30_10_1998.html#:~:text=Contempla%20diretrizes%20e%20define%20prioridades,e%20desenvolvimento%20cient%C3%ADfico%20e%20tecnol%C3%B3gico. Acesso em: 25 out. 2022.

BRASIL, Ministerio da Saúde. Programa Farmácia Popular. Brasília, 2022. Disponível em: [https://www.gov.br/saude/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/farmacia-popular#:~:text=O%20Programa%20Farm%C3%A1cia%20Popular%20do%20Brasil%20\(PFPB\)%20disponibiliza%20medicamentos%20gratuitos,glaucoma%2C%20anticoncep%C3%A7%C3%A3o%20e%20fraldas%20geri%C3%A1tricas](https://www.gov.br/saude/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/farmacia-popular#:~:text=O%20Programa%20Farm%C3%A1cia%20Popular%20do%20Brasil%20(PFPB)%20disponibiliza%20medicamentos%20gratuitos,glaucoma%2C%20anticoncep%C3%A7%C3%A3o%20e%20fraldas%20geri%C3%A1tricas). Acesso em: 10 de dezembro de 2022.

CARVALHO, M. C. R. D. de; ACCIOLY JÚNIOR, H.; RAFFIN, F. N. Representações sociais do medicamento genérico por consumidores residentes em Natal, Rio Grande do Norte, Brasil. *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 22, n. 8, p. 653-661, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/V6XYszW4LgRsGC3nMCCdhGf/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 25 out. 2022.

Cruz, A. F. P., et al. (2021). Fatores associados à aceitação dos medicamentos genéricos pela população. *Research, Society and Development*. Disponível em: [file:///C:/Users/user/Downloads/18438-Article-230583-1-10-20210805%20\(4\).pdf](file:///C:/Users/user/Downloads/18438-Article-230583-1-10-20210805%20(4).pdf) Acesso em: 03 de dezembro de 2022.

DIAS, C. R. C.; ROMANO-LIEBER, N. S. Processo de implantação dos medicamentos genéricos no Brasil. **Cad Saude Publica**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 8, p. 1661-1669, 2006. Disponível em: <https://www.scielosp.org/pdf/csp/2006.v22n8/1661-1669>. Acesso em: 8 nov. 2022.

FERNANDES, J. A.; COUTINHO, J. V.; VALLE, M. do. Aceitação do medicamento genérico em diferentes níveis de escolaridade e renda familiar do Distrito Federal.

Cenarium Farmacêutico, [s. l.], v. 4, n. 4, 2011. Disponível em:
http://www.unieuro.edu.br/sitenovo/revistas/downloads/farmacia/cenarium_04_01.pdf
 Acesso em: 30 out. 2022.

GOMES, L. S. S. Análise do conhecimento e da aceitação dos medicamentos genéricos pelos profissionais de saúde da Santa Casa de Misericórdia do Município de Cachoeira Bahia. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Farmácia) - Faculdade Maria Milza, Governador Mangabeira, 2017. Disponível em:
<http://famamportal.com.br:8082/jspui/bitstream/123456789/574/1/GOMES%2c%20Laise%20da%20Silva%20Sim%c3%b5es%20Gomes.%20An%c3%a1lise%20do%20conhecimento%20e%20da%20aceita%c3%a7%c3%a3o%20dos%20medicamentos%20gen%c3%a9ricos%20p.pdf>. Acesso em: 25 out. 2022.

GUTTIER, M. C. *et al.* Percepção, conhecimento e uso de medicamentos genéricos no Sul do Brasil: O que mudou entre 2002 e 2012? **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 32, n. 7, e00070215, jul., 2016. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/csp/a/YhybYpKTNDfW6DZvqq8XJTq/?format=pdf&lang=pt>.
 Acesso em: 30 jun. 2022

HAN, S.; GUPTA, S.; LEHMANN, D. R. Consumer price sensitivity and price thresholds. **Journal of retailing**, v. 77, n. 4, p. 435-456, 2001. Disponível em:
<https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0022435901000574?via%3Dihub> Acesso em: 26 out. 2022.

HERNANDEZ, J. M. C.; OLIVEIRA JÚNIOR, E. F. A troca de medicamentos no ponto de venda e o mercado de medicamentos genéricos. **Revista de Negócios**, Blumenau, v. 11, n. 3, p. 41-60, jul./set., 2006; Disponível em:
<https://proxy.furb.br/ojs/index.php/rn/article/view/210/181>. Acesso em: 04 nov. 2022.

ITALIANI, F. Marketing farmacêutico, Rio de Janeiro, Qualitymark, 2007.

LEAL, L. B. *et al.* (2017). Registro de medicamentos genéricos tópicos dermatológicos: cenário brasileiro e estudos para demonstração de bioequivalência. **Vigilância Sanitária em Debate**, [s. l.], v. 5, n. 2, p. 3-12, 2017. DOI:
<https://doi.org/10.22239/2317-269X.00814>. Disponível em:
<https://www.redalyc.org/journal/5705/570562894002/html/>. Acesso em: 30 jun. 2022.

LEONARDI, Egle. Genérico é uma estratégia de saúde consolidada no Brasil. **ICTQ**, 2020. Disponível em:
<https://ictq.com.br/industria-farmaceutica/854-generico-e-um-sucesso-consolidado-no-brasil> . Acesso em 03 de dezembro de 2022.

Loyola MA. Medicamentos e saúde pública em tempos de AIDS: metamorfoses de uma política dependente. **Cien Saude Colet** 2008; Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/csc/a/KTRLBvBgpYTydvwTTLm4YRC/?format=pdf&lang=pt>.
 Acesso em: 30 de novembro de 2022.

Lira, C. A. B. de, Oliveira, J. N. S., Andrade, M. dos S., Vancini-Campanharo, C. R., & Vancini, R. L. (2014). Conhecimento, percepções e utilização de medicamentos

genéricos: Um estudo transversal. Einstein (Sao Paulo). Disponível em: <https://www.scielo.br/j/eins/a/dG77KbkykfBTXbKYGndJZvM/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 03 de dezembro de 2022.

MACHADO, BG.; AMARAL, AR; RICARDO NETO, A. .; FIGUEIREDO, BQ de .; FERREIRA, M. de O. .; RIBEIRO, RM.; TOLENTINO, VP. Aceitação de medicamentos genéricos e seus desafios: uma revisão integrativa da literatura. *Investigação, Sociedade e Desenvolvimento*, [S. l.], v. 11, n. 8. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/31133>. Acesso em: 03 de dezembro de 2022.

MIRANDA, E. S. *et al.* Disponibilidade no setor público e preços no setor privado: um perfil de medicamentos genéricos em diferentes regiões do Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 10, p. 2147-2158, out. 2009. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/csp/2009.v25n10/2147-2158/>. Acesso em: 05 jun. 2022.

MORAES, S. L. C. da S. **Avaliação do perfil e aceitação de medicamento genérico de clientes de uma drogaria na cidade de Quirinópolis – GO**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Farmácia) – Universidade de Rio Verde, Rio Verde, GO, 2016. Disponível em: <http://www.unirv.edu.br/conteudos/fckfiles/files/AVALIACAO%20DO%20PERFIL%20E%20ACEITACAO%20DO%20MEDICAMENTO.pdf>. Acesso em: 17 jun. 2022.

NARDI, E. P.; FERRAZ, M. B. Percepção de valor de medicamentos genéricos em São Paulo, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 32, n. 2, fev. 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/hKbQ37DqZrQHtTXCRRKqvyS/?format=pdf&lang=en>. Acesso em: 30 jun. 2022.

NISHIJIMA, M.; BIASOTO JÚNIOR, G.; LAGROTERIA, E. A competição no mercado farmacêutico brasileiro após uma década de medicamentos genéricos: uma análise de rivalidade em um mercado regulado. **Economia e sociedade**, v. 23, n. 1, 155-186, abr. 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ecos/a/fhsXTbxqg3XxvHgnJ4cq8JQ/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 28 out. 2022.

OLIVEIRA, R. L. C. *et al.* Medicamentos genéricos e sua aceitação: análise do perfil do consumidor em uma drogaria em Camaragibe/PE. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, ano 5, v. 5, n. 8, p. 72-105, 31 ago. 2020. Disponível em: [https://www.nucleodoconhecimento.com.br/saude/medicamentos genéricos](https://www.nucleodoconhecimento.com.br/saude/medicamentos%20gen%C3%A9ricos). Acesso em: 14 jun. 2022.

PEREIRA, P.F.P; BASTOS, F.C. Um estudo sobre a fidelização de clientes a partir de estratégias de marketing de relacionamento no segmento de farmácias e drogas. São Paulo. 2019. Disponível em: https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos09/229_Artigo_Seget_utima_versao.pdf Acesso em: 28 de novembro de 2022

Pesquisa aponta queda no volume de genéricos em 2021. ePharma, 2021.

Disponível em:

<https://epharma.com.br/pesquisa-aponta-queda-no-volume-de-genericos-em-2021/> Acesso em: 03 de dezembro de 2022.

Rocha CE, Barros JAC, Silva MDP. Levantamento de dados sobre o conhecimento e informação acerca dos medicamentos genéricos em uma população de pacientes do serviço de saúde ambulatorial do Recife, Pernambuco. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/csp/a/YfjDd5Mc8qv9DmHKMtKGChN/?format=pdf&lang=pt> . Acesso em: 03 de dezembro de 2022.

RODRIGUES, R. A. C *et al.* Aceitação dos medicamentos genéricos após 20 anos de lançamento. **Revista de Medicina da Faculdade Atenas**, v. 7, n. 1, 2019.

Disponível em:

http://www.atenas.edu.br/uniatenas/assets/files/magazines/ACEITACAO_DOS_MEDICAMENTOS_GENERICOS_APOS_20_ANOS_DE_LANCAMENTO.pdf. Acesso em: 03 jun. 2022.

SEBBEN, S. N. B., *et al.* Conhecimento e aceitação dos medicamentos genéricos por usuários: uma revisão integrativa. **Rev. Destaques Acadêmicos Lajeado**, v. 11, n. 3, 2019. Disponível em:

[file:///C:/Users/user/Downloads/2314-6803-2-PB%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/user/Downloads/2314-6803-2-PB%20(1).pdf). Acesso em: 08 nov. 2022.

SILVA, A. E. P. da; BONFIM, A. J.; OLIVEIRA, F. C. B. Utilização de medicamentos genéricos em um estabelecimento farmacêutico do município de Teresina (PI).

e-Revista Facitec, v. 11, n. 1, 2000. Disponível em:

<http://revistaadmmade.estacio.br/index.php/index/about>. Acesso em: 02 nov. 2022.

SILVA, N. C. R.; ROCHA, L. C. Medicamentos genéricos: legislação, política e mercado. **ÚNICA Cadernos Acadêmicos**, v. 2, 2016. Disponível em:

<http://co.unicaen.com.br:89/periodicos/index.php/UNICA/article/view/35/39>. Acesso em: 09 jul. 2022.

TOBAR F. Economía de los medicamentos genéricos en America Latina. **Rev Panam Salud Publica**, v. 23, n. 1, p. 59-67, 2008. Disponível em:

<https://www.scielosp.org/pdf/rpsp/v23n1/a08v23n1.pdf>. Acesso em: 27 jun. 2022.

VOSGERAU, M. Z. S.; SOUZA, R. K. T.; SOARES, D. A. Utilização de genéricos em área de atuação da equipe de Saúde da Família em município do sul do Brasil. **Rev Bras Epidemiol.**, v. 14, n. 2, p. 253-263, 2011. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rbepid/a/CphsdXVJ3DZK4rkTwmrZQ3r/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 08 nov. 2022.

Xavier, J. L. S., Mendes, M. M. V., dos Santos, T. A. X., & Borges, B. K. A. (2019).

Conhecimento e utilização de medicamentos genéricos, similares e de referência por pacientes em unidades básicas de saúde de montes claros-mg. **Revista Uningá**.

Acesso em: 03 de dezembro de 2022.

ANEXO**Questionário sobre aceitação medicamentos genéricos**

Data:

Dados do entrevistado:

Sexo () masculino () feminino

Idade: ____

Escolaridade () Ensino fundamental () Ensino médio () Ensino superior () Nenhum

Pergunta 1: Já utilizou medicamentos genéricos?

() Sim () Não

Se sim, costuma comprar medicamentos genéricos?

() Sim () Não

Pergunta 2: Escolheria um medicamento genérico no lugar de um medicamento de referência?

() Sim () Não

Se sim, qual motivo leva você a optar pelo genérico?

() preço () disponibilidade () indicação médica () propaganda () outro_____

Pergunta 3: Com que frequência você aceita trocar o medicamento de referência pelo genérico (pelo médico, dentista, farmacêutico ou atendente)?

R: () Sempre () Às vezes () Raramente () Nunca

Pergunta 4: O medicamento genérico tem:

() o mesmo efeito que o medicamento de referência (), menos efeito ou () mais efeito.

Pergunta 5: Você faz uso de algum medicamento todos os dias?

Sim Não

Se sim, utiliza medicamento genérico nesse caso?

Sim Não

Por que?

Pergunta 6: Quando você vai comprar um medicamento para uso eventual, como para alguma dor ou resfriado você escolhe o genérico?

Sim Não

Por que?